

PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS COM CONVULSÃO FEBRIL ATENDIDAS EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Marielly Zanini Alberton¹, Julia Debiasi Bussolo², Arthur Vieira Pedrozo³, Naialin Abreu de Bem⁴, Heloisa Bussolo⁵.

¹Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), ²Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), ³Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), ⁴Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), ⁵Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Introdução: A convulsão febril é o distúrbio neurológico mais frequente na infância, sobretudo em crianças menores de cinco anos, caracterizando-se pela ocorrência de crises convulsivas associadas à febre $\geq 38^{\circ}\text{C}$, na ausência de infecção intracraniana. Na maioria dos casos, a convulsão febril apresenta curso benigno e bom prognóstico, não sendo necessária investigação adicional quando duração inferior a 15 minutos, ausência de recorrência nas primeiras 24 horas e recuperação neurológica completa no período pós-ictal. Ademais, a etiologia é multifatorial, incluindo infecções virais e bacterianas, vacinação recente e predisposição genética. Dessa forma, o diagnóstico preciso é fundamental para a padronização de condutas na emergência pediátrica. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico de crianças com convulsão febril atendidas em uma unidade de emergência pediátrica, considerando as principais manifestações clínicas, os fatores associados - como idade, sexo, recorrência - contribuindo para a organização e o direcionamento das condutas no atendimento de urgência, de modo a evitar a piora desses quadros clínicos pediátricos. **Metodologia:** A partir de artigos científicos da plataforma “PubMed”, com dados criteriosamente revisados e selecionados dos últimos sete anos. **Resultados:** As convulsões febris são eventos frequentes na infância, ocorrendo predominantemente entre 6 meses e 5 anos, com pico de incidência no segundo ano de vida. Acometem aproximadamente 2–5% das crianças nos Estados Unidos e na Europa Ocidental e 6–9% no Japão. Em geral, apresentam caráter benigno, sendo as condições potencialmente fatais raras, correspondendo a menos de 5% dos casos. Os critérios de internação hospitalar variam, mas usualmente incluem idade inferior a 18 meses e convulsões febris complexas. A profilaxia farmacológica não é recomendada nos casos simples, apenas em pacientes de maior risco, em razão da autolimitação dos casos. No atendimento de 186 pacientes com convulsão febril no pronto-socorro pediátrico, cerca de 66% testaram positivo para COVID-19, sendo maior proporção do sexo masculino. Observou-se também maior ocorrência de crises múltiplas em 24 horas entre os pacientes com COVID-19, no qual os homens apresentaram menor intervalo entre o início da febre e convulsão com relação às mulheres. **Considerações Finais:** Perante as características da convulsão febril, embora apresente evolução geralmente benigna, a avaliação clínica criteriosa na emergência pediátrica é essencial para adequada estratificação de risco, evitando intervenções desnecessárias e permitindo manejo mais seguro, especialmente diante da associação com COVID-19 e da maior frequência de crises múltiplas em 24 horas.

Palavras-chave: Convulsão Febril. Pediatria. Infecções.

Área Temática: Emergência neurológica.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

SMITH, Dustin K.; SADLER, Kerry P.; BENEDUM, Molly. Febrile seizures: risks, evaluation, and prognosis. **American family physician**, v. 99, n. 7, p. 445-450, 2019.

AAKRITI, Tiwari; MESHRAM, Revat J.; RAKSHIT, Kumar Singh. Febrile Seizures in Children: A Review. **Cureus**, v. 14, n. 11, 2022.

CORSello, A.; MARANGONI, M. B.; MACCHI, M.; COZZI, L.; AGOSTONI, C.; MILANI, G. P.; DILENA, R. Febrile seizures: a systematic review of different guidelines. **Pediatric Neurology**, v. 155, p. 141-148, jun. 2024. DOI: 10.1016/j.pediatrneurol.2024.03.024.

MASTRANGELO, M.; BAGLIONI, V. Management of neurological emergencies in children: an updated overview. **Neuropediatrics**, v. 52, n. 4, p. 242-251, ago. 2021. DOI: 10.1055/s-0041-1730936.

FERRETTI, A.; RIVA, A.; FABRIZIO, A.; BRUNI, O.; CAPOVILLA, G.; FOIADELLI, T.; ORSINI, A.; RAUCCI, U.; ROMEO, A.; STRIANO, P.; PARISI, P. Best practices for the management of febrile seizures in children. **Italian Journal of Pediatrics**, v. 50, n. 1, p. 95, 2024. DOI: 10.1186/s13052-024-01666-1.

SEO, M. J.; YUM, M. S.; PARK, J. S. Comparison of febrile seizures in children with or without coronavirus disease-2019: a single-center observational study. **Pediatrics International**, [S.l.], v. 65, n. 1, e15461, 2023. DOI: 10.1111/ped.15461. PMID: 36572414. PMCID: PMC9880723.